



“Panorama da Cultura Árabe”

MÓDULO III: As Repercussões Culturais dos Árabes

Coordenação: Profs. Drs. Michel Sleiman e Soraya Smailii

AULA 13: ARTE E ARQUITETURA ÁRABES

PALESTRANTES: Prof. ANDREA PICCINI e LYGIA ROCCO

Documentos anexos em .pdf:

Anexo 1 - *Nasce uma nova forma de ver* – **Lygia Rocco** - publicado na Biblioteca da Revista EntreLivros – Para Entender o Mundo Árabe – Março 2006 - www.revistaentrelivros.com.br

Anexo 2 – *Arquitetura como expressão cultural resultante do encontro do Oriente Médio com o Ocidente – O caso do Batisério de San Miniato al Monte* – **Andrea Piccini**

ROTEIRO

Arquitetura Árabe – Seu início e seus desdobramentos

Parte 1

Visão Geral – O que é o Islã e o que é arquitetura islâmica, definida no contexto das migrações e a arquitetura árabe dentro do Islão.

Parte 2 - A

Antecedentes da Arquitetura Islâmica: O mundo da antiguidade tardia.

- 1) O Papel da Arábia: nem todos os árabes eram nômades, e tanto Meca como Medina, eram cidades estabelecidas, logo os árabes tinham uma arquitetura.
 - Arábia (Arabâya em persa antigo) é o nó da região oeste e sul da Mesopotâmia;
 - Possui 3 zonas principais. Os nomes em latim são: Arábia Felix, Arabia Deserta e Arabia Petraea.
- 2) As primeiras conquistas islâmicas. Descrição das heranças Bizantinas e Sassânidas nas terras recém conquistadas de maneira a dar um fundamento para explicar o desenvolvimento de uma arquitetura especificamente islâmica.

Contexto histórico:

- Império Sassânida e Bizantino sendo as “potências” no momento em que o Islão emergiu;
 - As primeiras conquistas islâmicas resultaram nas conquistas dos sassânidas e em grande parte do território bizantino.
- a) O legado arquitetônico bizantino que continha as tradições que davam continuidade as tradições do classicismo nas áreas do império romano que tinham sido mais urbanizadas: os elementos arquitetônicos incluem o uso de trabalho de cantaria (pedras trabalhadas), domos que repousam nas bases triangulares (pendentes), colunas (com frequência vindas de espólios = spolia/spoglie) e mosaicos.

A arquitetura primitiva



“Panorama da Cultura Árabe”

- 1 A herança Sassânida aliada às tradições árabes, deu forma à base da arte e da arquitetura islâmica primitiva.

Tipologia de construções

- Os Palácios
- Templos do fogo e chahar taqs
- A decoração arquitetônica
- As influências dos Sassânidas nas artes do Islão.
- Técnicas

Parte 2 - B

O Islão e seu princípio na península arábica, o contexto urbano e “artístico” desta região

Pontos Importantes:

- a) Doutrinas básicas do Islão, enfatizando as que seriam relevantes a arquitetura: hajj e prece e os 5 pilares dos Islã:
- b) Importância da Kaaba com um *axis mundi* e sua exclusividade
- c) A funcionalidade da Mesquita do Profeta: casa, local de recolhimento para a comunidade, abrigo para os que necessitados, local de oração.

Parte 3 - A

O Período Omíada

- Omíada da Síria, 661-750 – Os Califas reivindicavam a autoridade universal, com capital em Damasco, Síria.

- a) Herança clássica: o mundo islâmico herdou as tradições clássicas no mesmo grau que o ocidente. Encontramos elementos deste período nos edifícios e que são claramente descendentes do passado clássico, como por exemplo, as relações entre a forma da abóbada do Domo da Rocha e o martírio clássico, o uso de um local pré-existente para a Grande Mesquita de Damasco e a incorporação de paredes já existentes, torres, etc., características clássicas da fachada do santuário e o pátio da Grande Mesquita, e o uso do “spoglie” clássico e a decoração em mosaicos em ambos os edifícios.
- b) A descrição do Domo da Rocha (ou a Cúpula do Rochedo) em Jerusalém.
- c) Os elementos que compõem uma mesquita. As novas características islâmicas incluem a ausência de decoração figurativa em ambos os edifícios, o uso da epigrafia, o mihrab, a orientação da qibla, o uso de torres para chamar para a reza e a conexão do Dar al-imara na Grande Mesquita de Damasco.
- d) A Grande Mesquita de Damasco: os elementos arquitetônicos e os elementos decorativos.

Parte 3 – B

A arquitetura Omíada Secular

O diálogo dos Omíadas com a sua herança clássica, focando nos edifícios seculares.

Pontos enfatizados: Castelos fortificados – Deserto da Síria deserto. Formação de cidades – suqs/palácios/tumbas/caravansais – caracterização arquitetônica e exemplos.

Parte 4-A

Os Abássidas

“Panorama da Cultura Árabe”

Inicia a mudança do centro de gravidade do mundo islâmico da Síria, envolvida em sua herança clássica, para o Iraque, ao anterior reinado sassânida. O crescimento da influência persa na arquitetura islâmica.

- Abássida, 749-1258. Os Califas reivindicavam a autoridade universal, com capital em Bagdá no Iraque.
- a) Contexto histórico: esboça a revolução abássida de 750, a mudança da capital para Bagdá, o crescente uso de soldados escravos turcos, e subseqüentemente a construção da nova capital em Samarra. (Importância das migrações – utilização de mão-de-obra terceirizada – introdução de novos povos. Nova arquitetura vem das transformações sociais)
- b) Bagdá: descreve a cidade circular de al-Mansur, enfatizando que a metrópole logo se expandiu além dos muros e rapidamente se tornou uma das duas maiores cidades do mundo em seu tempo
- c) Os palácios de Samarra: seu tamanho, a velocidade da construção, o uso do tijolo, iwans e decoração em estuque (elementos de herança persa da região). A influência do estilo de Samarra por todo o mundo islâmico.
- d) Mesquitas de Samarra: enfatiza o tamanho e a grandeza, descreve as ziyadas, as raízes mesopotâmicas dos minaretes.

Parte 4-B NORTE DA ÁFRICA

Descreve os principais monumentos abássidas, e mostra como a influencia de Bagdá penetrou através do mundo islâmico.

- a) Mesquita de Ibn Tulun: A nomeação de Ibn Tulun e descreve a construção da mesquita que; descreve as influências de Samarra nesta construção e em seus materiais (tijolos em uma região onde habitualmente se construía com pedras), sua decoração (estuque baseados em modelos de Samarra), sua estrutura (pilastras ao invés de colunas) tanto quanto a adição de uma ziyada e a forma espiral de seu minarete.
- b) Ribat: explica o uso deste tipo de construção como um monastério-fortaleza para soldados engajados na jihad nas fronteiras do mundo islâmico.
- c) Grande Mesquita de Kairouan (TUNISIA): descreve o desenvolvimento do Plano em T do norte da África; enfatiza a influência de Bagdá no arranjo das cerâmicas brilhantes no mihrab e a influência clássica da área na forma do mihrab;

Argélia

Arquitetura do deserto, cidades fortificadas, comércio e marabú, kasbas de Argel

Marrocos

A arquitetura de adobe no Marrocos

A estrutura urbanística dos ksour e a arquitetura das kasbas nos oásis pré-saarianos.

MESQUITAS DE FEZ E MARRAKESH

ESPAÑHA

Descreve a arquitetura na região mais ocidental do mundo islâmico, concentrando-se no califado Omíada, e a época das taifas. Mostra como a arquitetura espanhola se transformou até a Reconquista. (visualização da passagem da ocupação territorial)

- a) A Grande Mesquita de Córdoba: esboça a história da mesquita e sua expansão, enfatizando a aceitabilidade da forma hipostila para uma comunidade em expansão;

“Panorama da Cultura Árabe”

descreve como a forma hipostila foi combinada com as tradições locais e o *spolia* (*spoglie*) visigótico para produzir um estilo único; esboça elementos da nostalgia Omiada pela Síria visto na estrutura e decoração da mesquita (p.e., uso de mosaicos, uso do ablaq); explica o uso da maqsura.

- b) Palácios: uso dos principais palácios para mostrar a evolução do estilo ibérico dos Umayyads aos Nasrids e para iluminar a tradição da arquitetura islâmica secular que raramente sobreviveu, assim como em qualquer outra parte. Alhambra, Madinat al-Zahara, Sevilha, Toledo.

Os Fatimidas

- a) A conquista Fatimida do norte da África e Egito;
- b) Mesquitas congregacionais: mostra o desenvolvimento continuado da arquitetura da mesquita no norte da África de características especificamente Fatimidas utilizando as mesquitas de al-Azhar e al-Hakim, enfatiza a aparência de fortaleza de al-Hakim e a inclusão de minaretes, o uso de arcos ogivais, a continuação dos padrões clássicos de cobertura, e influencia oriental na elaboração do estuque do mihrabs;
- c) Cidades fortificadas (envolvidas por muralhas): descreve a construção de cidades fortificadas sob Badr al-Jamali e como a influencia armênia se manifestou em seu excelente trabalho de cantaria.
- d) Mesquita de al-Aqmar: explica o alinhamento da mesquita face-a-face com a rua e a qibla, descreve as várias interpretações de sua finalidade e do simbolismo Ismaili apresentado na decoração da fachada.

Os Mamelucos (escravos divididos em várias etnias)

- a) Contexto histórico: explica o surgimento e a estrutura única da dinastia Mameluca. Introduzem hospitais e escolas.
- b) Complexos de construções: esboça a popularidade destes sistemas durante esse período (i.e., atitudes piedosas, legitimando a construção de grandes mausolés, fornecidos aos descendentes através da administração do waqf, pacificando o público); introduz o khanqah como um tipo arquitetônico com o complexo de Baybars al-Jashankir; mostra os complexos do Sultão Qalaun e do Sultão Hassan como monumentos excepcionais da arquitetura islâmica, mostrando suas características. (reformulação social/reconstrução urbana - importância pela construção dos mausolés - tumbas/mausolés/palácio)

Parte 5

Arquitetura como expressão cultural resultante do encontro entre Oriente Médio e Ocidente

- O caso do Batistério de San Miniato al Monte na transferência de elementos arquitetônicos através do mediterrâneo até Florença.

Mini Currículos Vitaes

LYGIA ROCCO – Arquiteta pela FAU e artista plástica. Mestranda em língua, literatura e cultura árabe na USP e membro do ICArabe.

ANDREA PICCINI - Assessor do Prefeito para Relações Internacionais da Prefeitura de Osasco. Arquiteto pela Universidade de Florença, Itália. Professor da Pós-Graduação do Politécnic da Universidade de Torino, Itália. Mestre em Cultura Médio Oriental do Depto. de Línguas Orientais, da Faculdade de Letras da USP. No pós doutorado, coordenou o acordo de cooperação internacional com o Instituto Técnico da Universidade de Istambul, Turquia como professor da Escola Politécnica da USP. Manteve atividades de estudo e profissionais na Argélia e Síria entre outros países árabes.